



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO I SEMESTRE 2011

1. Mensagem aos Acionistas

Senhores Acionistas,

A Agência de Fomento do Estado da Bahia S.A. – Desenbahia, em atenção às disposições legais e estatutárias, submete à apreciação de Vossas Senhorias o relatório de atividades e as demonstrações financeiras correspondentes ao primeiro semestre de 2011, elaborados de acordo com a legislação vigente.

As ações da Desenbahia seguem o Plano Estratégico do Governo do Estado e, nesse sentido, vem mantendo a política de apoio aos empresários autônomos, aos micros, pequenos e médios empreendedores, além de promover a oferta de serviços de crédito para o interior do estado, havendo atuado em todos os seus Territórios de Identidade. A Desenbahia também apoia investimentos de maior porte que contribuam para a ampliação, diversificação da matriz produtiva estadual e consolidação do desenvolvimento sustentável da economia baiana. Deve ser ressaltado que o setor público municipal mereceu crescente apoio em financiamentos de obras, aquisições de máquinas, equipamentos e melhorias na área de saúde, em diversos municípios.

Ao ser completado o primeiro semestre do ano em curso, foram aprovadas pela Desenbahia 10.002 operações de crédito, atingindo o total de R\$ 176,54 milhões. Em relação ao similar período do ano anterior, registra-se crescimento de 12,80% na quantidade e 40,50% em valor. Essas operações aprovadas pela Desenbahia servirão de apoio para induzir investimentos na ordem de R\$ 554,13 milhões e levar à criação ou manutenção de 19.317 postos de trabalho.

As contratações mostraram pequena retração (-4,0%) ao passarem de R\$ 110,8 milhões para R\$ 106,4 milhões. Por seu lado, as liberações foram ampliadas em 23,6%, atingindo R\$ 107,4 milhões neste primeiro semestre, contra R\$ 86,9 milhões no ano anterior. No que se refere à quantidade, observou-se um aumento de 12,11%, tendo sido liberado 9.681 operações de crédito em 2011 ante 8.635 em 2010.

Ao serem apresentadas as atividades deste semestre e, em paralelo, os resultados que foram colhidos pela Desenbahia, mantivemos nossos agradecimentos pela confiança, cooperação, estímulo e apoio ao Governador Jaques Wagner, ao Presidente do Conselho de Administração, Senhor Secretário da Fazenda Carlos Martins Marques de Santana, aos demais membros do Conselho de Administração e ao Conselho Fiscal, assim como aos clientes e aos órgãos e entidades parceiros.

2. Financiamento do Desenvolvimento

2.1. Inclusão Social e Geração de Renda

A inclusão social e a geração de rendas, integrantes das diretrizes de governo, recebem a contribuição financeira da Desenbahia por meio do microcrédito, da renovação da frota de táxis do estado, do apoio às atividades econômicas do Semi-Árido e ao segmento da economia solidária.

No âmbito do microcrédito, foram realizadas 8.480 operações de financiamento no valor total de R\$17,82 milhões, valor 26,74% maior que o resultado obtido nos primeiros seis meses do ano passado. Do montante geral, R\$15,67 milhões foram realizados diretamente com micro empreendedores e uma pequena parte, R\$2,15 milhões, em operações de repasse a outras instituições operadoras de microcrédito.

Essas operações são viabilizadas por meio de 158 postos do Programa Microcrédito, presentes em 156 municípios, permitindo a distribuição espacial das ações no território estadual.

O suporte à renovação da frota de táxis, realizada pelo Protáxi, vem resultando na melhoria dos serviços em Salvador e em cidades do interior. Até junho deste ano, observou-se aumento de 35,7%, comparativamente ao primeiro semestre de 2010. Em valores, as liberações passaram de R\$ 11,2 milhões para R\$ 15,2 milhões, tendo sido beneficiado 856 motoristas autônomos. O Protáxi tem mantido crescimento, embora haja sido disponibilizada oferta de crédito similar para o segmento em outras instituições financeiras.

O Semi-Árido, ampla região do estado que recebe tratamento diferenciado nos projetos, obteve R\$ 30,4 milhões em liberações no primeiro semestre do ano em curso, representando 28,3% do total.

O movimento de economia solidária foi objeto do apoio da Desenbahia e gerou 40 contratos, os quais foram direcionados para cooperativas de reciclagem de resíduos sólidos e uma rede de alimentação, formada por mulheres, que produzem “quentinhas” para consumo popular.

2.2. Apoio às Micro, Pequenas e Médias Empresas

O apoio ao fortalecimento das microempresas e das empresas de pequeno e médio porte vem sendo uma das principais linhas de ação da Desenbahia nos últimos anos, através da concessão de capital de giro e crédito para investimento fixo. Para o apoio às micros, pequenas e médias empresas foram realizadas 187 liberações de crédito no primeiro semestre de 2011, no valor total de R\$29,33 milhões, com recursos das fontes FINAME e FUNDESE.

No primeiro semestre do ano corrente, foram liberados R\$ 1,5 milhões para as microempresas. As unidades de pequeno porte obtiveram R\$ 16,33 milhões e aquelas de médio porte R\$ 11,5 milhões.

2.3. Apoio aos Municípios

O fortalecimento da base municipal é considerado relevante para a Desenbahia e, com essa finalidade, é oferecido apoio creditício às prefeituras destinado a investimentos em infra-estrutura urbana, aquisição de máquinas e equipamentos e prestação de serviços públicos no âmbito municipal. As linhas disponíveis são especificadas para obras, aquisição de máquinas, caminhões, ambulâncias e equipamentos. Os investimentos em infraestrutura urbana que podem ser acolhidos para financiamento incluem pavimentação de vias, obras de drenagem, construções, reformas, ampliação e modernização de instalações públicas para os serviços de educação e saúde, para a qual foi criada a linha específica Pró-Saúde.

As liberações realizadas para os municípios no primeiro semestre deste ano atingiram o total de R\$ 6,27 milhões, observando-se a seguinte distribuição: Máquinas/Equipamentos, R\$ 6,0 milhões; e Pró-Saúde R\$ 0,27 milhão.

2.4. Interiorização do Crédito

A Desenbahia se integra no empenho do governo estadual na diversificação territorial do desenvolvimento social/econômico e, neste comprometimento, apoia empreendedores em todas as regiões, fomentando o crescimento da produção, da renda e da geração de postos de trabalho, trazendo reflexos positivos para a integração social.

A ação da Desenbahia cobriu 173 municípios, distribuídos por todos os Territórios de Identidade que compõem a Bahia. O processo de interiorização da oferta de serviços é incrementado pela atuação dos Gerentes de Negócios radicados em Barreiras, Feira de Santana, Ilhéus-Itabuna, Teixeira de Freitas e Vitória da Conquista.

Além da RMS, a Desenbahia atuou em 163 municípios. Foi liberado para os mesmos 59% dos recursos, até junho do corrente ano, o que significou R\$ 63,4 milhões, um incremento de 36,84% em relação ao mesmo período de 2010. Sob o filtro de Território de Identidade destacaram-se, até junho de 2011, as liberações para o Oeste Baiano (R\$ 19,1 milhões), Portal do Seridó (R\$ 10,0 milhões) e Vitória da Conquista (R\$ 6,7 milhões).

Desde 2010, o atendimento às demandas de crédito no interior tem levado a Desenbahia a estabelecer parcerias com instituições empresariais em municípios estratégicos, ampliando a ramificação da oferta de serviços. Neste primeiro semestre de 2011, a Agência estabeleceu parcerias com o SEBRAE, e a Associação Comercial e CDL do município do Senhor do Bonfim.

3. Desenvolvimento de Negócios

3.1 Apoio à Saúde

Atendendo à solicitação da Secretaria de Saúde do Estado – SESAB, foram criadas as linhas “Prodesa Saúde” e “Credifácil Saúde”, as quais são destinadas ao financiamento de construção civil, reformas, aquisições de móveis e utensílios, instalações e montagens, aquisições de máquinas e equipamentos, aquisição de softwares e, ainda, para capital de giro associado aos investimentos. As liquidações dos financiamentos ocorrerão por meio de direitos creditórios do Sistema Único de Saúde – SUS ou da Assistência à Saúde dos Servidores Públicos Estaduais – PLANSERV. Foram encaminhadas à Desenbahia, neste semestre, três operações com base nos recebíveis do PLANSERV, não havendo projetos referenciados ao SUS.

4 Desempenho Operacional

4.1 Fomento aos Setores Econômicos

A maior parcela das liberações efetuadas pela Desenbahia foi direcionada para as empresas comerciais e de serviços que, conjuntamente, mantiveram o posicionamento do ano anterior e representaram 55,7% do total, no primeiro semestre de 2011, atingindo R\$ 59,8 milhões.

A seguir, aparece o setor industrial com R\$ 24,4 milhões (22,7%). O setor rural obteve R\$ 16,9 milhões (15,8%) e coube ao setor público R\$ 6,3 milhões, (5,8%), completando a relação dos setores econômicos. Na comparação entre os dois semestres, foram observados crescimentos nos setores rural, industrial e público. Em sentido inverso, registrou-se pequena retração no setor conjunto comercial/serviços.

4.2 Fomento Por Porte das empresas

A Desenbahia mantém a prioridade para as empresas de micro, pequeno e médio porte, mas, no sentido de diversificar a matriz produtiva no Estado e reforçar o seu desenvolvimento econômico, também disponibiliza linhas de crédito para investimentos de maior envergadura.

No primeiro semestre deste ano, para as empresas de grande porte, foram liberados financiamentos no valor de R\$ 22,27 milhões, bem como disponibilizado para empresas do setor rural valores na ordem de R\$14,32 milhões. Para as pequenas e microempresas foram liberados valores no montante de R\$17,83 milhões, e as pequenas e mini empresas do setor rural foram contemplados com valores totais de R\$11,52 milhões. As empresas de médio porte, por sua vez, registraram financiamentos na ordem de R\$11,50 milhões.

4.3 Fomento Por Fonte de Recursos

O Fundo de Desenvolvimento Social e Econômico da Bahia – FUNDESE permaneceu na dianteira das fontes de recursos para as operações da Desenbahia ao propiciar cobertura para 70,5% do total, correspondente a R\$ 75,7 milhões. Neste período, os valores disponibilizados pelo FUNDESE cresceram em 20,60% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Em segundo lugar, desponta o BNDES (inclusive FINAME) que participou com 17,7% do total, ou seja, R\$ 19,0 milhões. A Desenbahia contribuiu com R\$ 12,5 milhões em recursos próprios (11,6%), e o BNB/FNE aparece de forma residual no conjunto das liberações de operações de crédito.

4.4 Investimentos Alavancados e Postos de Trabalho Gerados /Mantidos

O valor dos investimentos resultantes do apoio da Desenbahia atingiu o montante de R\$ 554,13 milhões neste primeiro semestre de 2011. Esses investimentos levaram à criação ou à manutenção de 19.317 postos de trabalho. O setor que mais contribuiu para a ampliação desses postos foi o setor de comércio e serviços, responsável por 69,62% do total.

5. Desempenho Econômico-Financeiro

A Desenbahia apresentou um lucro líquido de R\$ 7,66 milhões no primeiro semestre de 2011, encerrando o período com um patrimônio líquido R\$ 358,38 milhões.

O ativo circulante e o realizável a longo prazo totalizaram R\$ 698,47 milhões em junho de 2011. Já o passivo circulante e o exigível a longo prazo somaram R\$ 351,92 milhões, sendo que 77,75% correspondem às obrigações por empréstimos e repasse.

Os créditos recuperados no semestre (Carteira Desenbahia e Carteira Fundese) totalizaram R\$ 4,34 milhões. O índice médio de inadimplência *, no primeiro semestre do ano, ficou em 0,64% para a carteira da Desenbahia e 0,59% para o Fundese, sobre os totais de contratos de cada carteira.

6. Gestão Organizacional

6.1 Gestão de Risco

A Desenbahia possui uma Gerência responsável pela gestão de riscos da organização, sendo as atividades de risco de crédito e de mercado segregadas das atividades de risco operacional.

A Desenbahia adota um modelo de gestão integrada dos riscos de crédito, de mercado, operacional e outros, contemplando os componentes associados aos objetivos (Estratégicos, Operacionais, Relatório de Informações e Conformidade) às unidades, aos processos e às atividades da Agência, de acordo com a estrutura sugerida pelo Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission (COSO). Esta metodologia procura assegurar que os riscos inerentes às atividades da Desenbahia sejam identificados, avaliados e controlados, bem como mantidos nos níveis e limites aceitáveis.

A gestão do risco de crédito da Desenbahia busca avaliar, acompanhar e monitorar o risco global da carteira de empréstimos e a classificação de risco das operações de crédito. São aplicadas metodologias compatíveis com as melhores práticas de mercado, utilizando modelos confiáveis de mensuração dos níveis de exposição a risco de crédito, bem como política de limites e alçadas em conformidade com as boas práticas da Governança Corporativa.

O Gerenciamento do Risco de Mercado, observando as oscilações de preços dos ativos, tem por objetivo auxiliar a Desenbahia na definição de estratégias de atuação para a otimização dos seus resultados e apresentação das posições mantidas pela Agência, bem como no estabelecimento de limites operacionais de descasamento de ativos, passivos e moedas.

A Desenbahia adota o cálculo do Value at Risk – V@R paramétrico como a metodologia utilizada para gerenciamento de risco de mercado, em condições normais, aplicando-o a todas as operações sensíveis às variações nas taxas de juros, sejam elas pré-fixadas ou pós-fixadas. Considerando a possibilidade de ocorrência de situações adversas, a Agência também trabalha com cenários de estresse, com o objetivo de medir o comportamento da carteira em situação de crise. Os testes são realizados visando estabelecer ou rever procedimentos e limites para a adequação de capital, de acordo com os resultados obtidos.

A estrutura detalhada do gerenciamento dos riscos da Desenbahia encontra-se disponível no site da Agência na internet (www.desenbahia.ba.gov.br).

6.2 Implantação do Planejamento Estratégico

O Planejamento Estratégico da Desenbahia para o quadriênio 2012-2015 está em processo de elaboração, uma vez que o documento normativo de referência estratégica da Desenbahia em vigor encerra seu tempo de validade este ano.

Para auxiliar e conduzir a elaboração do Planejamento Estratégico da Desenbahia optou-se pela realização de um trabalho conjunto com a Secretaria de Administração do Estado da Bahia (SAEB).

As etapas e o cronograma de trabalho de preparação do Planejamento Estratégico já estão em andamento. Os diretores, todo o corpo gerencial, além de dois colaboradores da agência, que representarão o corpo funcional, estão participando das definições-chaves do Planejamento Estratégico: Visão, Missão, Valores e Objetivos Estratégicos.

6.3 Implantação da Ferramenta de Gestão Business Intelligence (BI)

A Desenbahia já está em fase de implantação do BI, o sistema de informações gerenciais que permitirá uma visão integrada e instantânea das diversas áreas da Desenbahia. Significa um avanço no sentido de dar mais agilidade, consistência e transparência às informações da instituição, provendo tempestivamente a diretoria e os demais gestores de dados estratégicos para a tomada de decisões.

6.4 Educação e Saúde

No primeiro semestre de 2011, foram realizadas 69 atividades de Treinamento e Desenvolvimento, incluindo cursos internos e externos, congressos, seminários e palestras, tendo propiciado 353 participações. Também foram concedidas 3 bolsas de estudo de graduação, 7 de pós-graduação e 2 para aprendizagem de língua estrangeira.

No que se refere ao bem estar dos colaboradores, foi realizada licitação para escolha de plano de saúde, tendo resultado na permanência da Casseb como prestadora desse tipo de serviço. O plano odontológico mereceu ajustes para adaptá-lo às modificações da legislação vigente e foi realizada atualização na lista de profissionais da área, assim como das clínicas. Outra atividade vinculada à saúde dos colaboradores mantida foi o programa de ginástica laboral, oferecida no próprio local de trabalho.

6.5 Projetos Culturais

O Coral da Desenbahia, em funcionamento desde 2005, compõe-se de quinze colaboradores oriundos de áreas diversas da instituição. Foram realizadas apresentações internas e externas de interesse institucional e social. Tais eventos ocorreram em centros de reabilitação, asilos, creches, hospitais e shoppings. Também houve participação em ocasiões especiais, a exemplo das festas natalinas, abertura do Encontro de Economia Baiana e em alguns seminários que foram considerados oportunos para divulgação e consolidação da imagem da Agência.

Outra iniciativa cultural realizada no primeiro semestre de 2011, o Projeto Universitários, completou a sua 3ª edição, avançando rumo à consolidação, com a rede de instituições de ensino interessada ampliando-se a cada edição. Este projeto consiste na apresentação da estrutura organizacional da Desenbahia, de seus produtos bem como das suas ações realizadas através de seminários sequenciados oferecidos na sede da própria instituição.

6.6 Responsabilidade Ambiental

Na sua política de respeito ao meio ambiente e desenvolvimento sustentável da economia baiana, a Desenbahia atua de forma a garantir que os projetos apoiados pela instituição estejam de acordo com a legislação vigente. Os impactos dos projetos são avaliados durante a fase de análise, exigindo-se total regularização perante os compromissos ambientais.

A Desenbahia publicou edital para contratação de consultoria que irá executar um programa de estudo e desenvolver internamente ações de responsabilidade ambiental, o qual inclui palestras, cursos específicos e formação de grupos de trabalho. Os conceitos obtidos servirão de base para a formação de linha de financiamento que será lançada até o final de 2011 e apoiará projetos de investimentos em adequação ambiental para empresas baianas.

6.7 Comunicação Social

Registramos também a assinatura de Convênios de Cooperação Técnica com a Federação das Indústrias do Estado da Bahia (FIEB) e com a Associação Baiana de Supermercados (ABASE) com vistas à ampliação do conhecimento das linhas de crédito oferecidas pela Desenbahia. Além disso, foi realizado um esforço conjunto ao Trade de Decoração da cidade por meio da realização de eventos de aproximação, com presença de diretores da Desenbahia e do Gerente de Negócios da capital.

No interior, na Região Oeste do Estado, a Desenbahia participou da “Bahia Farm Show”, tendo registrado um valor recorde de captação de negócios de R\$ 140,1 milhões neste evento.

6.8 Apoio às atividades técnico – científicas

A Revista Desenbahia é uma publicação semestral da Desenbahia e tem como objetivo divulgar a produção científica nas áreas temáticas vinculadas à instituição: desenvolvimento regional, economia baiana e financiamento do desenvolvimento. A publicação busca estabelecer um canal de discussão entre a Desenbahia e demais órgãos do Estado, meio acadêmico e sociedade civil, estimulando e disseminando a produção de conhecimento.

A Revista vem contando com contribuições de especialistas de vários Estados do país e assumindo importante papel em âmbito regional. Em março, foi lançada a sua 14ª edição, planejando-se a seguinte para o VII Encontro de Economia Baiana, em setembro, oportunidade na qual também se comemorará o aniversário de 10 anos de criação da Agência. Todas as edições da revista encontram-se disponíveis no site da Desenbahia (www.desenbahia.ba.gov.br).



...CONTINUAÇÃO

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 30 DE JUNHO DE 2011 E 2010

(Valores expressos em milhares de reais)

ATIVO	Nota	2011	2010	PASSIVO	Nota	2011	2010
CIRCULANTE		363.339	378.610	CIRCULANTE		84.492	68.483
DISPONIBILIDADES	(4)	984	162	OBRIGAÇÕES POR REPASSES DO PAÍS - INSTITUIÇÕES OFICIAIS	(10)	44.752	46.372
APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ	(4)	1.213	5.302	Tesouro Nacional		272	263
Aplicações no mercado aberto		1.213	5.302	BNDES		11.787	16.206
TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS	(5)	283.247	284.001	FINAME		10.440	8.852
Carteira própria		283.247	284.001	Banco do Nordeste - BNB		22.253	21.051
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	(6)	64.606	79.595	OUTRAS OBRIGAÇÕES	(11)	39.740	22.111
Operações de crédito		84.059	86.024	Cobranças e arrecadações de tributos		18	-
Setor público		9.338	8.660	Sociais e estatutárias		28.399	11.316
Setor privado		74.721	77.364	Fiscais e previdenciárias		3.595	3.308
(Provisão para crédito de liquidação duvidosa)		(19.453)	(6.429)	Diversas		7.728	7.487
OUTROS CRÉDITOS	(7)	9.027	9.080	EXIGÍVEL A LONGO PRAZO		267.430	280.819
Rendas a receber		1.897	2.420	OBRIGAÇÕES POR REPASSES DO PAÍS - INSTITUIÇÕES OFICIAIS	(10)	228.860	243.648
Diversos		7.131	6.661	BNDES		115.689	115.998
(Provisão para outros crédito de liquidação duvidosa)	(8)	(1)	(1)	FINAME		38.137	34.346
OUTROS VALORES E BENS	(8)	4.262	470	Banco do Nordeste - BNB		75.034	93.304
Despesas antecipadas		155	145	OUTRAS OBRIGAÇÕES	(11)	38.570	37.171
Outros valores e bens		4.107	325	Fiscais e previdenciárias		38.421	36.911
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		335.131	326.285	Fundo financeiro e de desenvolvimento		-	46
TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS	(5)	112.607	116.121	Diversas		149	214
Carteira própria		113.440	117.026	PATRIMÔNIO LÍQUIDO		358.383	367.878
(Provisão para desvalorização de títulos)		(833)	(905)	Capital	(12a)	279.937	279.937
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	(6)	217.481	202.322	Reservas de reavaliação	(12b)	5.905	6.008
Operações de crédito		247.974	236.074	Reservas de lucros	(12c)	72.541	81.933
Setor público		46.854	44.172				
Setor privado		201.120	191.902				
(Provisão para crédito de liquidação duvidosa)		(30.493)	(33.752)				
OUTROS CRÉDITOS	(7)	5.016	7.815				
Diversos		5.016	7.815				
OUTROS VALORES E BENS	(8)	27	27				
Investimentos temporários		2.251	2.251				
(Provisão para perdas)		(2.251)	(2.251)				
Outros valores e bens		100	100				
(Provisão para desvalorização)		(73)	(73)				
PERMANENTE	(9)	11.835	12.285				
INVESTIMENTOS		100	100				
Outros investimentos		597	597				
(Provisão para perda)		(497)	(497)				
IMOBILIZADO		11.367	11.679				
Imóveis de uso		5.634	5.647				
Reavaliação de imóveis de uso		8.550	8.550				
Outras imobilizações de uso		6.714	6.554				
(Depreciações acumuladas)		(9.531)	(9.072)				
DIFERIDO		46	264				
Gastos com organização e expansão		797	924				
(Amortização acumulada do diferido)		(751)	(660)				
INTANGÍVEL		322	242				
Gastos com organização e expansão		485	279				
(Amortização acumulada do intangível)		(163)	(37)				
TOTAL DO ATIVO		710.305	717.180	TOTAL DO PASSIVO		710.305	717.180

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS PARA OS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2011 E 2010 - (Valores expressos em milhares de reais)

	Nota	2011	2010
RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	(13)	40.890	41.867
Operações de crédito		19.731	25.169
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários		21.159	16.698
DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	(13)	(17.413)	(11.470)
Operações de empréstimos e repasses		(11.616)	(13.279)
Provisão para crédito de liquidação duvidosa		(5.797)	1.809
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA		23.477	30.397
OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS		(13.002)	(11.710)
Receita de prestação de serviços	(14)	798	826
Despesa de pessoal	(15)	(16.787)	(14.734)
Outras despesas administrativas	(15)	(4.521)	(4.451)
Despesas tributárias	(15)	(1.984)	(1.868)
Outras receitas operacionais	(14)	11.293	13.774
Outras despesas operacionais	(15)	(1.801)	(5.257)
RESULTADO OPERACIONAL		10.475	18.687
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	(16)	159	197
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO E PARTICIPAÇÕES		10.634	18.884
Imposto de renda e contribuição social	(17)	(1.845)	(1.736)
PARTICIPAÇÕES ESTATUTÁRIAS		(1.124)	(1.045)
LUCRO LÍQUIDO		7.665	16.103
JUROS SOBRE CAPITAL PRÓPRIO		(10.620)	(10.092)
Lucro por Ação		0,0001200	0,0002522

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA OS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2011 E 2010 - (Valores expressos em milhares de reais)

Nota	Capital realizado	Reserva de reavaliação	Reserva de lucros		Lucros (prejuízos) acumulados	Total
			Legal	Estatutária		
	279.937	5.958	11.813	62.440	-	360.148
Ajustes de exercícios anteriores	(12e)	-	-	-	(590)	(590)
Realização da reserva de reavaliação	(12b)	(80)	-	-	80	-
Imposto de renda e contribuição social s/ realização da reserva de reavaliação	(12b)	-	27	-	(27)	-
Realização Reserva de Lucros	(12c)	-	-	(3.875)	3.875	-
Reserva para futuro aumento de capital	(12c)	-	-	1.780	-	1.780
Lucro Líquido do Semestre	-	-	-	-	7.665	7.665
Destinações:						
Reservas	(12c)	-	383	-	(383)	-
Juros sobre capital próprio	(12d)	-	-	-	(10.620)	(10.620)
Saldos em 30 de junho de 2011	279.937	5.905	12.196	60.345	-	358.383
Mutações no Período	-	(53)	383	(2.095)	-	(1.765)
Saldos em 31 de dezembro de 2009	279.937	6.055	11.028	53.930	(8.430)	342.520
Ajustes de exercícios anteriores	-	-	-	-	(2.043)	(2.043)
Reversões de Reservas de Lucros	-	-	-	(10.473)	10.473	-
Realização da reserva de reavaliação	-	(79)	-	-	79	-
Imposto de renda e contribuição social sobre realização da reserva de reavaliação	-	-	32	-	(32)	-
Reserva para futuro aumento de capital	-	-	-	21.437	(47)	21.390
Lucro Líquido do Semestre	-	-	-	-	16.103	16.103
Destinações:						
Reservas	-	-	805	5.206	(6.011)	-
Juros sobre capital próprio	-	-	-	-	(10.092)	(10.092)
Saldos em 30 de junho de 2010	279.937	6.008	11.833	70.100	-	367.878
Mutações no Período	-	(47)	805	16.170	8.430	25.358

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS REFERENTES AOS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2011 E 2010

(Valores expressos em milhares de reais)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Desenbahia - Agência de Fomento do Estado da Bahia S.A., cujo controle acionário pertence ao Estado da Bahia, tem por objetivo apoiar programas e projetos de desenvolvimento econômico e social do referido Estado, mediante operações de empréstimo, financiamento e prestação de garantia, com recursos próprios ou de terceiros, bem como a realização de quaisquer outras operações ou atividades típicas da Agência.

A rentabilidade de suas operações é proveniente, em sua maior parte, da aplicação de taxas de remuneração adequadas, sobre repasses de recursos obtidos principalmente junto a instituições do Governo Federal, quer se destinem ao setor público ou ao setor privado.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis da Desenbahia foram elaboradas a partir das diretrizes contábeis emanadas da Lei das Sociedades por Ações - Lei 6.404/76 e alterações introduzidas pela Lei nº 11.638/07 e nº 11.941/09, para contabilização das operações, associadas às normas e instruções do Conselho Monetário Nacional (CMN), do Banco Central do Brasil - BACEN e do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), quando aplicáveis.

Estimativas e premissas foram utilizadas na preparação dessas demonstrações financeiras, incluindo as de créditos tributários, mensuração da provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa e provisão para fazer face às perdas prováveis em processos cíveis, trabalhistas e fiscais. Os resultados efetivos podem ser diferentes dessas estimativas e premissas. Em aderência ao processo de convergência com os padrões internacionais de contabilidade, algumas normas emitidas pelo CPC, e suas interpretações, aplicáveis às instituições financeiras, foram aprovadas pelo CMN. São elas:

- Resolução nº 3.566/08: CPC nº 01 (IAS nº 36) - Redução ao Valor Recuperável de Ativos;
- Resolução nº 3.604/08: CPC nº 03 (IAS nº 7) - Demonstração dos Fluxos de Caixa;
- Resolução nº 3.750/09: CPC nº 05 (IAS nº 24) - Divulgação sobre Partes Relacionadas;
- Resolução nº 3.823/09: CPC nº 25 (IAS nº 37) - Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes;
- Resolução nº 3.973/2011: CPC nº 24 (IAS nº 10) - Eventos Subseqüentes.

Atualmente não é possível estimar quando o CMN irá aprovar os demais pronunciamentos contábeis do CPC e, nem tampouco, se a utilização dos mesmos será de forma prospectiva ou retrospectiva. Com isso ainda não é possível estimar os impactos contábeis da utilização desses pronunciamentos nas demonstrações contábeis da Agência de Fomento do Estado da Bahia - Desenbahia.

A demonstração dos fluxos de caixa referente ao semestre findo em 30 de junho de 2010 está sendo reclassificada para melhor apresentação e para fins de comparabilidade com o semestre de 2011, nas seguintes rubricas:

FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS

	2010 Publicada	2010 Reclassificada
Lucro Líquido	16.103	16.103
Ajustes ao lucro líquido	(2.628)	10.616
Reversão provisão para desvalorização de títulos livres	(22)	(22)
Provisão (reversão) sobre operação de crédito	(1.875)	(1.875)
Atualização monetária e perdas com Depósitos judiciais	66	66
Depreciação e amortização do Imobilizado	482	482
Receita bônus recebido - operações de repasses	0	(35)
Despesas com empréstimos e repasses	0	13.279
Provisões (reversão) sobre contingências	764	764
Ajustes de exercícios anteriores	(2.043)	(2.043)
Lucro Líquido Ajustado	13.475	26.719
Variações patrimoniais:	(21.708)	(21.742)
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	(4.857)	(4.891)
Operações de crédito	(3.332)	(3.332)
Outros créditos	(793)	(793)
Outros valores e bens	(88)	(88)
Outras obrigações	(12.638)	(12.638)
CAIXA LÍQUIDO APLICADO/ORIGINADO DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	(8.233)	4.977
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Variações patrimoniais:		
Obrigações por empréstimos e repasses	(1.908)	(15.152)
Despesas de juros ao capital	(10.620)	(10.092)
Reserva para futuro aumento de capital	21.390	21.390
CAIXA LÍQUIDO APLICADO/ORIGINADO DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	9.390	(3.854)
Aumento/Redução líquido de caixa e de equivalentes de caixa	750	716
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	288.714	287.726
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	289.464	288.442

3. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

a) O resultado é apurado pelo regime contábil de competência de exercícios, sendo ajustado pela parcela atribuível de imposto de renda e contribuição social incidentes sobre os lucros tributáveis.

b) A classificação em circulante e longo prazo, do realizável e do exigível, obedece aos Artigos nº 179 e nº 180 da Lei nº 6.404/76.

CONTINUA...



...CONTINUAÇÃO

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS REFERENTES AOS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2011 E 2010 (Valores expressos em milhares de reais)

Conforme disposto na Lei nº 6.404 e no estatuto, quando aplicável, é constituída Reserva Estatutária, para futuro aumento de capital, do lucro líquido deduzida da Reserva Legal e do montante destinado ao pagamento ou crédito de dividendos e de juros sobre capital próprio. A constituição de reserva para futuro aumento de capital teve a seguinte movimentação:

	2011	2010
Saldo Inicial	62.440	53.930
Aporte FUNDURBANO	1.780	1.661
Incorporação JCP exercício anterior	-	19.728
Realização Reserva de Reavaliação	-	48
Destinação do Resultado	1.780	5.206
	<u>1.780</u>	<u>26.643</u>
Realização p/ cobertura prejuízo exercício anterior	(3.285)	(8.430)
Realização p/ cobertura provisão JCP exercício atual	(590)	-
Realização p/ cobertura ajuste exerc. Anterior	(3.875)	(2.043)
	<u>60.345</u>	<u>70.100</u>

Saldo Final d.Dividendos e juros sobre o capital próprio
O estatuto social da Agência confere o direito aos acionistas ao dividendo anual mínimo obrigatório de 25% do lucro líquido do exercício ajustado de acordo com as regras nele definidas. A legislação pertinente e Estatuto Social facultam que os juros sobre o capital próprio sejam imputados aos dividendos por deliberação de Assembleia Geral de Acionistas. Os juros sobre o capital próprio são calculados com base nas normas definidas pela legislação fiscal vigente.

	2011	2010
Capital Social	279.937	279.937
Reservas de Reavaliação	5.957	6.056
Reservas de Lucros	74.254	64.958
Lucros/Prejuízos Acumulados	-	-
Total	<u>360.148</u>	<u>352.521</u>
(-) Reserva de Reavaliação	(5.957)	(6.056)
Base de Cálculo do JCP	354.191	336.465
Taxa de Juros a Longo Prazo - TJLP	6,000%	6,000%
Valor do JCP - proporcional ao semestre	<u>10.626</u>	<u>10.094</u>

A Desenbahia contabilizou durante o semestre findo em 30 de junho de 2011, o valor de R\$10.626 (R\$10.094 em 2010) a título de JCP, e como IRRF sobre a parcela destinada aos acionistas minoritários R\$6 (R\$2 em 2010). Por remunerar seus acionistas mediante juros s/ capital próprio, a Desenbahia obteve um benefício fiscal no montante de R\$2.483 (R\$2.360 em 2010).

Destacamos que os montantes apresentados nesta nota poderão sofrer impacto do resultado do segundo semestre podendo ter incrementos ou reduções até o término do exercício social, quando da apuração anual.

e. Ajustes de Exercícios Anteriores
Atendendo determinação do BACEN, conforme correspondência DESUC/GTSAL/COSUP - 2001/03, de 24 de janeiro de 2011, a Desenbahia efetuou ajustes no registro de 2 operações de crédito, e respectivas provisões, para evidenciar o saldo de rendas a apropriar, o que não foi feito quando da reativação dessas operações. Esse fato gerou contabilizações em janeiro/2011 que impactaram de forma credora em R\$126.

Em abril/2011 foi efetuada a correção de juros apropriados a maior nos anos de 2009 e 2010, na operação de crédito de um mutuário específico, no valor de R\$464, gerando uma contabilização credora. Em 2010 foram efetuados ajustes em Operações de créditos, decorrente de apropriação equivocada de valores. Como parte dos ajustes se deu em relação a exercícios já encerrados, foram feitos lançamentos na conta contábil AEA/LPA, no montante de R\$2.043.

13. RESULTADO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA
No semestre em referência, a Desenbahia teve o seguinte resultado de intermediação financeira:

	2011	2010
RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA		
Operações de Crédito	17.071	19.763
Recuperação de créditos baixados como prejuízo	2.660	5.406
Rendas de aplicações interfinanceiras de liquidez	286	289
Rendas com TVM e Instrumentos Financeiros Derivativos	20.897	16.438
Despesas de provisões operacionais - desvalorização títulos	(24)	(29)
	<u>40.890</u>	<u>41.867</u>
DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA		
Empréstimos e repasses - Tesouro nacional	(4)	(4)
Empréstimos e repasses - BNDES	(6.971)	(7.896)
Empréstimos e repasses - FINAME	(1.125)	(1.273)
Empréstimos e repasses - Outras Instituições oficiais	(3.516)	(4.106)
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(5.797)	(237)
Reversão provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	-	2.112
Despesas de provisões operacionais - outros créditos	-	(66)
	<u>(17.413)</u>	<u>(11.470)</u>
	<u>23.477</u>	<u>30.397</u>

RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA
Ao longo do semestre as despesas com provisões de operações sofreram um incremento considerável, concentrado em 4 mutuários específicos montando R\$4.223 (R\$3.321, R\$408, R\$288 e R\$206), em virtude da inadimplência nessas operações, ocasionando a reclassificação do rating.

14. OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS
Além das receitas destacadas na nota anterior, a Desenbahia teve as seguintes receitas operacionais:

	2011	2010
RECEITAS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS		
Taxa de análise	788	784
Avaliação de bens imóveis oferecidos em garantia	9	11
Taxa de abertura de crédito	1	31
	<u>798</u>	<u>826</u>
OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS		
Recuperação de encargos e despesas	262	815
Reversão de provisões operacionais - IR	20	20
Reversão de provisões operacionais - outras	111	2.065
Outras rendas operacionais	10.900	10.874
	<u>11.293</u>	<u>13.774</u>
TOTAL	<u>12.091</u>	<u>14.600</u>

Ao longo do semestre a Desenbahia auferiu o montante de R\$8.022, contabilizado na rubrica Outras Rendas Operacionais, a título de taxa de administração de FUNDOS ESTADUAIS (vide nota 18). A composição detalhada dessa rubrica é:

	2011	2010
Taxa de administração de fundos	8.022	7.955
Taxa de supervisão dos financiamentos BNB/FNE	867	1.016
Outros	274	410
Rendas de Equalização	1.441	1.493
Atualização monetária depósitos judiciais	171	-
Bonus recebidos	122	-
Taxa de administração PPP	3	-
TOTAL	<u>10.900</u>	<u>10.874</u>

As receitas no valor de R\$1.441 são uma equalização de custos financeiros regulamentada no Decreto nº 7.798 de 5 de maio de 2000 e alterações posteriores e, pela Resolução do Conselho Deliberativo do Fundese nº 139/2007 e estão relacionadas ao crédito concedido no Programa de Microcrédito - PMC do BNDES. O objetivo da equalização é a absorção da diferença dos custos financeiros entre os financiamentos realizados com risco para a Desenbahia.

As receitas no montante de R\$867 tratam de Del-credere recebido do BNB devido a riscos e custos administrativos assumidos pela Desenbahia como repassador dos recursos do FNE, calculados em 1,5% sobre os saldos mantidos nas operações de repasse. As operações de crédito, oriundas desses recursos, que a Desenbahia contrata com seus mutuários, possuem as mesmas alíquotas de encargos financeiros que as operações de captação desses repasses.

15. OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS
Para o devido funcionamento de sua estrutura, a Desenbahia incorreu nas seguintes despesas de pessoal, administrativas, tributárias e outras:

	2011	2010
DESPESAS DE PESSOAL		
Honorários	(652)	(603)
Benefícios	(2.077)	(2.017)
Encargos sociais	(4.006)	(3.109)
Proventos	(9.689)	(8.713)
Treinamento	(140)	(120)
Estagiários	(223)	(172)
	<u>(16.787)</u>	<u>(14.734)</u>

	2011	2010
OUTRAS DESPESAS ADMINISTRATIVAS		
Água, energia e gás	(541)	(346)
Aluguéis	(1)	(2)
Comunicações	(133)	(168)
Manutenção e conservação de bens	(351)	(304)
Material	(69)	(69)
Processamento de dados	(72)	(43)
Promoções e relações públicas	(217)	(111)
Propaganda e publicidade	(44)	(274)
Publicações	(93)	(136)
Seguros	(13)	(10)
Serviços sistema financeiro	(265)	(577)
Serviços de terceiros	(781)	(693)
Serviços de segurança e vigilância	(158)	(142)
Serviços técnicos especializados	(611)	(661)
Transporte	(133)	(107)
Viagem no país	(156)	(111)
Multas aplicadas	-	(1)
Outras despesas administrativas	(381)	(214)
Despesas de amortização	(107)	(91)
Despesas de depreciação	(395)	(391)
	<u>(4.521)</u>	<u>(4.451)</u>

	2011	2010
DESPESAS TRIBUTÁRIAS		
ISS	(39)	(42)
COFINS	(1.536)	(1.454)
PIS	(250)	(236)
Outras despesas tributárias	(159)	(136)
	<u>(1.984)</u>	<u>(1.868)</u>

	2011	2010
OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS		
Despesa desconto concedido renegociações	(619)	(3.905)
Outras despesas operacionais	(1.182)	(1.352)
	<u>(1.801)</u>	<u>(5.257)</u>

	2011	2010
TOTAL	<u>(25.093)</u>	<u>(26.310)</u>

16. RESULTADO NÃO OPERACIONAL
Receitas não operacionais: 278
Despesas não operacionais: (119)
TOTAL: 159

17. TRIBUTOS SOBRE O LUCRO
Conforme previsto no Decreto nº3.000, de 26 de março de 1999, na Lei nº7.689, de 15 de dezembro de 1988, e suas alterações, a Desenbahia está obrigada a ter como forma de tributação do IRPJ e da CSLL, respectivamente, o Lucro Real. Sua apuração é anual, e até 30/6/2011 os seguintes valores foram apurados:

	Apuração no semestre 2011	Apuração no semestre 2010
I - Lucro/Prejuízo Contábil	34	8.792
II - Adições	10.051	5.750
III - Exclusões	(2.121)	(7.069)
IV - Lucro/Prejuízo Real (I + II - III)	7.944	7.473
V - Compensação prejuízo fiscal	(2.383)	(2.242)
VI - Lucro/Prejuízo Fiscal (IV - V)	5.561	5.231
VII - IRPJ (15%)	834	785
VIII - Adicional Federal IRPJ ((nº meses * R\$ 20 mil)*10%)	544	51
IX - Incentivos Fiscais p/ IRPJ	(33)	(31)
X- IRPJ (VII + VIII - IX)	1.345	1.265
XI - CSLL (9%)	500	471
Total Impostos s/ Lucro (X + XI)	1.845	1.736

Como forma de pagamento desses tributos, a Desenbahia opta por estimar mensalmente esses tributos e recolhê-los, conforme previsto nas Leis nºs 8.981/95, 9.430/96 e 10.684/03. Ao final do exercício social é apurada a diferença a ser ajustada com pagamento ou compensação de saldo negativo.

A Desenbahia possui um saldo de créditos tributários de Prejuízo Fiscal de Imposto de Renda e de base negativa de Contribuição Social sobre o Lucro Líquido, os quais montam em 30/06/2011, R\$ 63.390 (R\$64.458 em 2010) e R\$ 21.977 (R\$22.361 em 2010), respectivamente, que serão dedutíveis nas bases de cálculo do imposto de renda e contribuição social. Esses créditos tributários não foram registrados nas demonstrações financeiras da Desenbahia uma vez que ainda não foram estabelecidas projeções de resultados futuros que atendam a todos os requisitos da legislação em vigor e que demonstrem a realização futura desses créditos tributários.

18. PARTES RELACIONADAS
Conforme prevê a Resolução CMN nº 3.750/2009, que se reporta ao Pronunciamento Técnico CPC nº 05 - Divulgação sobre Partes relacionadas, a Desenbahia possui as seguintes partes relacionadas:

- Governo do Estado da Bahia: Acionista majoritário detentor de 99,99% das ações da Agência;
- Conselho de Administração, Conselho Fiscal e Diretoria Colegiada: Pessoal-chave da administração;
- FUNDESE: a Agência é a gestora do Fundo de Desenvolvimento Social e Econômico - Fundese, sendo que seus recursos são aplicados em empréstimos a pessoas jurídicas e físicas, segundo critérios estabelecidos na Lei Estadual nº 6.445, de 7 de dezembro de 1992, não cabendo ônus algum no caso de eventual inadimplência. Os recursos desse fundo em 30 de junho de 2011 montam R\$598.278 (R\$ 473.895 em 2010) e estão devidamente registrados em conta específica de compensação.
- FUNDURBANO: a Agência é a gestora do Fundo de Desenvolvimento Urbano - Fundurbano, que se encontra em liquidação. A Lei nº 8.829, de 9 de outubro de 2003, que autoriza o Poder Executivo a promover a liquidação e extinção do Fundo de Desenvolvimento Urbano - Fundurbano, determina no seu art. 1º que os recursos provenientes do retorno das aplicações do Fundo, sob a forma de amortização do principal, atualização monetária, juros, multas, comissões e resgates de aplicações no mercado financeiro serão destinados à realização de aporte de capital na Desenbahia. Os recursos desse fundo em 30 de junho de 2011 montam R\$16.238 (R\$ 16.947 em 2010), e estão devidamente registrados em conta específica de compensação. No período foi aportado na Desenbahia para futuro aumento de capital o montante de R\$1.780 (R\$ 1.661 em 2010).

As transações que a Desenbahia teve com essas partes relacionadas foram:

	Saldos a Receber - Ativo	Saldos a Pagar - Passivo	Receitas incorridas no período	Despesas incorridas no período	2011 Saldos a Receber - Ativo	2011 Saldos a Pagar - Passivo	2011 Receitas incorridas no período	2011 Despesas incorridas no período
Garantia operações de crédito - Estado da Bahia (*)	8.377	-	-	-	8.182	-	-	-
Taxa de administração	-	-	-	-	-	-	-	-
- Fundese	1.301	-	7.943	-	1.249	-	7.874	-
Taxa de equalização - Fundese	269	-	1.441	-	280	-	1.492	-
Taxa de administração - Fundurbano	6	-	79	-	8	-	81	-
JCP - Estado da Bahia	-	27.069	-	10.620	-	10.109	-	10.092
Remuneração Diretoria Colegiada	-	51	-	535	-	-	-	466
Remuneração Conselho de Adm	-	-	-	72	-	-	-	91
Remuneração Conselho Fiscal	-	-	-	45	-	-	-	45
TOTAL	9.953	27.120	9.463	11.272	9.719	10.109	9.447	10.694

(*) Operações de crédito da linha BNB/FNE - Cacau que serão honradas por garantia oferecida pelo Estado da Bahia, conforme explanado na nota 6.

19. CONTINGÊNCIAS TRABALHISTAS, FISCAIS E CÍVEIS
As contingências trabalhistas, fiscais e cíveis são provisionadas a valores estimados suficientes pela Administração para fazer face à probabilidade de perda provável nos processos em andamento, classificadas em "Outras Obrigações" (nota 11). A movimentação dessas contingências provisionadas foi a seguinte no semestre:

	Saldo dezembro/2010	Constituição provisão	Atualização monetária	Perdas	Reversões	Saldo junho/2011
Trabalhistas	2.060	-	11	-	-	2.071
Fiscais	36.552	95	827	-	(64)	37.410
Cíveis	141	-	8	-	-	149
TOTAL	38.753	95	846	(64)	-	39.630

Com relação à quantidade de causas por risco de perda, temos a seguinte posição:

	Trabalhistas		Fiscais		Cíveis		Total
	quant.	valor	quant.	valor	quant.	valor	
Provável	27	2.071	2	95	24	149	53
Possível	22	302	5	2.387	74	1.110	101
TOTAL	49	2.373	7	2.482	98	1.259	154

Com relação ao total de provisões contingenciais no valor de R\$37.410, além dos R\$95 classificados como risco de perda provável, a agência possui uma causa fiscal com risco de perda possível no valor de R\$419 e outra com risco de perda remota no valor de R\$36.896, que estão provisionadas. A provisão de R\$36.896 trata-se de obrigação legal e tem como origem um auto de infração da Receita Federal do Brasil, questionando os valores apurados para tributação do IRPJ e da CSLL, cuja imputação efetuada pela Desenbahia foi considerada procedente, sendo interposto um recurso de ofício ao Conselho de Contribuintes.

Em alguns processos a Desenbahia efetuou desembolsos que estão depositados em juízo, os quais são atualizados e tiveram o seguinte comportamento no semestre:

	Saldo dezembro/2010	Depósitos efetuados	Atualização monetária	Perdas	Depósitos resgatados	Saldo junho/2011
Trabalhistas	1.953	162	57	(201)	(145)	1.826
Fiscais	2.964	-	109	-	-	3.073
Cíveis	154	2	5	(44)	-	117
TOTAL	5.071	164	171	(245)	(145)	5.016

Em 2010 a Associação Brasileira de Instituições Financeiras de Desenvolvimento - ABDE, representando as agências de fomento associadas, instituições financeiras assim consideradas pela legislação vigente, interpus demanda judicial em caráter preventivo que versa sobre a sistemática de apuração do PIS e da COFINS das agências de fomento. Em função do posicionamento atual deste mandato de segurança impetrado, os advogados responsáveis entendem que o risco de perda é possível, podendo gerar uma contingência passiva futura para a Desenbahia.

20. INSTRUMENTOS FINANCEIROS
Os valores contábeis dos instrumentos financeiros referentes aos ativos e passivos da Agência em 30 de junho de 2011 se aproximam de seus correspondentes valores de mercado. Não tem sido prática da Agência operar com instrumentos financeiros derivativos.

21. PLANO GERADOR DE BENEFÍCIOS LIVRES - PGBL
A Desenbahia é participante de um plano de Previdência Complementar na modalidade, Plano Gerador de Benefícios Livres (PGBL), constituído com a finalidade de garantir reservas financeiras complementares à da Previdência Social Oficial para seus colaboradores, como patrocinador de um plano aberto gerenciado pelo Bradesco Vida e Previdência, não incorrendo desta forma em nenhum risco atuarial para a Agência.

Esse Plano é constituído pela acumulação de recursos financeiros obtidos através de contribuições efetuadas pela Desenbahia e pelos participantes inscritos de acordo com parâmetros de elegibilidade estabelecida no regulamento básico do plano. As contribuições da Desenbahia são limitadas a 12% do total da folha de pagamento de pessoal em cada ano e estão sendo integralizadas desde o mês de janeiro de 2000, obedecendo aos seguintes limites:
a) de janeiro de 2000 até dezembro de 2004: até 12% da remuneração do participante;
b) a partir de janeiro de 2005: até 10% da remuneração do participante.
Durante o semestre findo em 30 de junho de 2011, as contribuições da Desenbahia para este Plano totalizaram o montante de R\$620 (R\$575 em 2010).

22. SEGUROS
Em 30 de junho de 2011, a Agência possuía apólice de seguro contra incêndio, raio, explosão e danos materiais em geral, para os bens do ativo imobilizado, num montante de R\$33.800, considerado suficientes pela Administração para cobrir eventuais perdas.
Com relação às operações de crédito, é política da Desenbahia solicitar aos mutuários que contratem cobertura de seguros para os bens que são oferecidos em garantia dessas operações.

23. ACORDO DA BASILÉIA
Em atendimento ao que preceitua o Novo Acordo de Capital das Instituições Financeiras - Basileia II, o Banco Central do Brasil publicou as Resoluções CMN nº 3.380 e nº 3.464 que tratam das estruturas para gerenciamento de riscos operacionais e de mercado, respectivamente. Publicou também as Circulares BACEN nº 3.360, nº 3.361 a nº 3.366, nº 3.368, nº 3.388, nº 3.3



NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS REFERENTES AOS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2011 E 2010 (Valores expressos em milhares de reais)

acompanha a estrutura sugerida pelo "Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission (COSO)".

Risco Operacional - O risco operacional decorre da possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos. Essa definição inclui o risco legal associado à inadequação ou deficiência em contratos firmados, bem como a sanções em razão de descumprimento de dispositivos legais e a indenizações por danos a terceiros decorrentes das atividades desenvolvidas pela instituição.

A metodologia adotada pela Desenbahia reflete o contínuo aprimoramento da gestão de Riscos e Controles Internos da Agência e procura assegurar que: os riscos inerentes às atividades sejam identificados, avaliados e controlados, bem como mantidos nos níveis e limites aceitáveis, definidos pela Alta Administração; a estrutura de controles internos seja continuamente revisada, considerando os riscos existentes nos processos de negócio, minimizando os custos associados a riscos não controlados e/ou atividades de controle desnecessárias; as recomendações sejam devidamente implementadas com o objetivo de minimizar o risco operacional de os procedimentos da Desenbahia estarem em não-conformidade com as leis e os regulamentos (internos e externos), especialmente nos casos em que haja exposição a multas e/ou sanções de órgãos reguladores; os objetivos estratégicos da Desenbahia sejam atendidos e a Agência atenda aos critérios regulamentares vigentes.

A Desenbahia, em função de sua estrutura, tamanho e grau de exposição aos riscos, adota a abordagem do Indicador Básico para cálculo de alocação de capital referente a risco operacional (POPR).

Risco de Crédito - O risco de crédito decorre da possibilidade de ocorrência de perdas em função de um devedor ou tomador deixarem de cumprir suas respectivas obrigações financeiras nos termos pactuados.

A gestão do risco de crédito da Desenbahia visa avaliar, acompanhar e monitorar o risco global da carteira de empréstimos e a classificação de risco das operações de crédito, através da aplicação de metodologias compatíveis com as melhores práticas de mercado, utilizando modelos confiáveis de mensuração dos níveis de exposição a risco de crédito, bem como estabelecendo uma política de limites e alçadas em conformidade com as boas práticas da Governança Corporativa. Os

modelos adotados pela Desenbahia acompanham as disposições contidas na Resolução BACEN 3.721/2009 e 2.682/1999 e asseguram que o risco global da carteira de empréstimos seja monitorado, controlado, e acompanhado através dos cálculos da taxa de inadimplência, dos índices de provisão e de concentração por porte, grupo econômico, setor de atividade, rating e localização geográfica. Os resultados obtidos na análise de risco da carteira subsidiária a tomada de decisão no sentido de transferir ou direcionar recursos para os projetos que apresentem a melhor relação entre aderência e rentabilidade, com o objetivo de aperfeiçoar a carteira.

As parcelas referentes às exposições a Risco de Crédito, ponderadas pelo fator de ponderação de risco a elas atribuído, estão refletidas no valor do PEPR.

Risco de Mercado - O risco de mercado decorre da possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de posições detidas por uma instituição financeira. O Gerenciamento do Risco de Mercado da Desenbahia tem por objetivo auxiliar a Agência na definição de estratégias de atuação para a otimização de resultados e apresentação das posições mantidas pela Agência, bem como no estabelecimento de limites operacionais de descasamento de ativos, passivos e meoas.

A Desenbahia adota o modelo paramétrico para o cálculo do valor em risco - VaR, com horizonte de tempo de 10 dias e nível de confiança de 99%, como a metodologia utilizada para gerenciamento de risco de mercado, em condições normais, aplicando-se a todas as operações sensíveis às variações nas taxas de juros. Considerando a possibilidade da ocorrência de situações adversas, a Agência também trabalha com cenários de estresse cujo objetivo é de medir o comportamento da carteira em situação de crise.

A estrutura detalhada do gerenciamento dos riscos da Desenbahia encontra-se disponível no site da Agência (www.desenbahia.ba.gov.br).

CONTADORA

GRÁCIA MOEMA MOURA DE OLIVEIRA
CRC-BA 017466/0-8
CPF 330.040.995-00

DIRETORIA

LUIZ ALBERTO BASTOS PETITINGA
Presidente

MARCO AURÉLIO F COHIM SILVA
JOSÉ RICARDO SANTOS
MARCELO SAMPAIO OLIVEIRA

GERENTE FINANCEIRO

GELSON ROCHA SAMPAIO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

CARLOS MARTINS MARQUES DE SANTANA
Presidente

LUIZ ALBERTO BASTOS PETITINGA
PAULO FERRAZ GUIMARÃES
NILTON VASCONCELOS JÚNIOR

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Administradores e Acionistas da
Agência de Fomento do Estado da Bahia S.A. - Desenbahia
Salvador - BA

Examinamos as demonstrações contábeis da Agência de Fomento do Estado da Bahia S.A., que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2011 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o semestre findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis

A Administração da Agência de Fomento do Estado da Bahia S.A. é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Agência de Fomento do Estado da Bahia S.A. para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar

uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Agência de Fomento do Estado da Bahia S.A. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Agência de Fomento do Estado da Bahia S.A. em 30 de junho de 2011, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o semestre findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Outros assuntos

Auditoria dos valores correspondentes ao semestre findo em 30 de junho de 2010

Em 4 de abril de 2011 a BDO Auditores Independentes, entidade legal estabelecida no Brasil e que detinha por contrato o uso da marca internacional BDO, passou a integrar a rede KPMG de sociedades profissionais de prestação de serviços com a nova denominação social de KPMG Auditores Associados. A BDO Auditores Independentes auditou as demonstrações financeiras do semestre findo em 30 de junho de 2010, enquanto ainda detinha o direito de uso da marca BDO, tendo emitido relatório datado em 29 de julho de 2010, que não contém modificação.

Salvador, 9 de agosto de 2011



KPMG Auditores Associados (nova denominação social da BDO Auditores Independentes)
CRC 2SP013439/O-5 "S" BA

Luiz Carlos de Carvalho
Contador CRC 1SP197193/O-6 "S" BA

Marcelo Nogueira de Andrade
Contador CRC-RJ 086312/O-6 "S" BA

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os membros do Conselho Fiscal da DESENBABIA - Agência de Fomento do Estado da Bahia S/A, em reunião para, no uso de suas atribuições, apreciar o Balanço Patrimonial e as Demonstrações de Resultado e dos Fluxos de Caixa, juntamente com as Mutações do Patrimônio Líquido da Agência no 1º semestre de 2011, após a exposição da Contadora Grácia Moema Moura de Oliveira, verificaram a exatidão de todos os documentos apresentados, à luz do Parecer da KPMG Auditores Associados, recomendando a sua aprovação.

Salvador, 10 de agosto de 2011

OLINTHO JOSÉ OLIVEIRA
Presidente

LIELSON ANTONIO DE ALMEIDA COELHO
ELY DANTAS DE SOUZA CRUZ

EUDALDO ALMEIDA DE JESUS
PAULO HENRIQUE DE ALMEIDA